

## CONCEITUAÇÃO E PARTIDO ARQUITÔNICO

Ao longo da história, muitos associaram a arquitetura à música. "Arquitetura é música congelada", definia Schelling, *apud* Cabral Filho (2005)\*, já Vitruvius considerava importante para um arquiteto ter conhecimento musical. Porém, assim como a arquitetura, a música também evoluiu, e, em consequência, a relação entre ambas tornou-se cada vez mais complexa. Com a evolução da tecnologia e a difusão dos meios digitais e multimídias, Novak (1994)\* passa a defender não mais a relação estática entre a música e a arquitetura, conceituada por Schelling, mais sim uma "arquitetura líquida", dinâmica, assim como a música.

No contexto de transformação tecnológica, a música eletrônica surge como uma nova mídia, que é multidisciplinar, colaborativa e essencialmente sensorial. Nascida desta nova realidade, a música eletrônica caracteriza-se pela liberdade criativa e por sua elaboração colaborativa e multidisciplinar, de modo que DJs, designers, artistas plásticos, arquitetos e outros contribuem para sua construção e difusão, rompendo o isolamento da música das outras artes. Essa fusão tornou a música eletrônica não simplesmente sonora, mas também visual e sensorial.

Com suas músicas, Daedelus cria ambientes oscilantes. Os ouvintes [Daedelus] deixa frequentemente desconcertados, ora por chamar à dança, ora por adentrar mais profundamente espaços de experimentações, aos quais só cabe ouvir e se deixar levar pelas vibrações tão particulares. (NIN, 2009:10)\*

Dentro dessa dinâmica, o espaço arquitetônico é fundamental. Segundo Cabral Filho (2005), o espaço se integra à música eletrônica, imergindo o público em um ambiente sensorial, levando-o ao engajamento corporal, sendo que no caso da música eletrônica, a fusão entre a música e a arquitetura ainda mais explícita. A música eletrônica precisa ser especializada pela arquitetura, e esta é transformada pela música. O Espaço Conceitual de Música Eletrônica tira partido desta relação e busca explorar a recente tipologia da arquitetura da música eletrônica através da elaboração de um projeto que vai além leitura superficial feita por muitos clubes noturnos, que focam-se mais no aspecto comercial do que conceitual de seus espaços. Procura-se contemplar as relações multifatorialia, dinâmicas, colaborativas e imersivas da música eletrônica com e seu espaço, através da arquitetura com a música eletrônica

Para tal objetivo, adotou-se as características estilísticas e conceituais de um movimento que encontra na música eletrônica similaridades tanto em seu caráter multidisciplinar, colaborativo, sensorial, emotivo, visual e sonoro; como na utilização de uma nova linguagem artística, provinda do desenvolvimento tecnológico, o desconstrutivismo. Ele se relaciona com a música eletrônica não apenas através de um vínculo entre dois fatores, mas pela busca de uma nova realidade criativa, atrelada a um novo cenário digital que é complexo e multifatorial.

Ambos surgem a partir da inovação tecnológica. Enquanto a música eletrônica baseia-se nos sintetizadores e dos mecanismos digitais, o desconstrutivismo se utiliza dos novos softwares de simulação virtual e as novas técnicas estruturais que permitem a pré-visualização e a elaboração de um projeto complexo. Os dois dependem de conhecimentos multidisciplinares, da relação e integração entre as várias áreas do saber, da troca de idéias e no desenvolvimento de um seu resultado final conjunto. Ou seja, ambos são fruto de uma nova realidade.

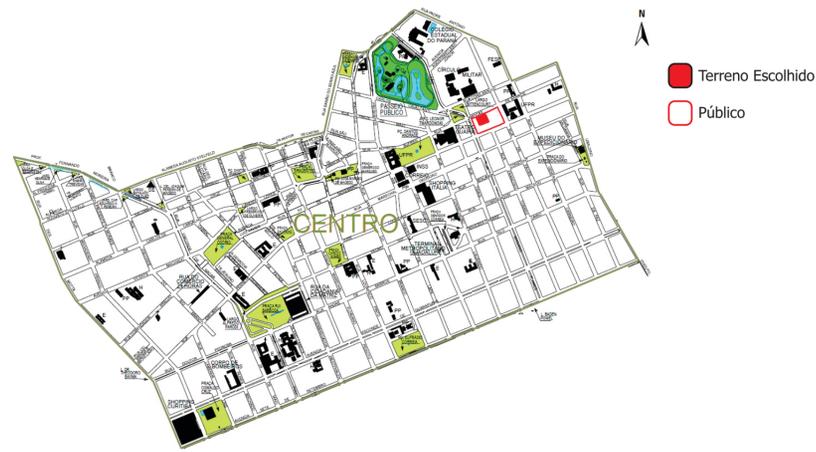
O Espaço Conceito de Música Eletrônica busca no desconstrutivismo o deslocamento da idéia de usuário para a idéia de sujeito arquitetônico, onde o indivíduo deixa de ser consequência da função e passa a ser um sujeito que através de inquietações, questionamentos e sensações, gerados pelo apelo provocativo e emocional do edifício, entra em consonância com o lugar arquitetônico, assim como a música eletrônica dialoga com seu público. Propõe-se um espaço de produção, divulgação e execução de música e outras mídias de linguagem eletrônica, através de um programa amplo, que contemple uma escola de formação de DJs e produtores musicais; uma galeria de exposições e uma pista.



## SPACE JOCKEY

SJ é o nome dado ao Espaço Conceito de Música Eletrônica. Derivado de uma abreviatura, o nome busca inspiração nas siglas DJ, VJ e L.J. O DJ (Disc Jockey) é o termo usado para designar profissionais que gravam, editam e reproduzem suas produções musicais eletrônicas; já o VJ (Video Jockey) e o LJ (Light Jockey) trabalham com vídeos, jogos de luzes e cores, que são complementares a experiência musical. Dentro desta dinâmica de integração, o profissional gerador do espaço de música eletrônica, o arquiteto, também foi contemplado, ganhando a sua sigla, SJ (Space Jockey). Como este projeto tem um enfoque na elaboração de uma arquitetura complementar a linguagem eletrônica e esta, por sua vez, também fundamental para a compreensão do edifício; nomeou-se, portanto, o Espaço Conceito de Música Eletrônica com a sigla criada ao profissional que busca o reconhecimento da importância da arquitetura dentro nessa relação.

## BAIRRO ESCOLHIDO:CENTRO



O Centro é o bairro mais antigo de Curitiba, estando nele situado o marco zero, que indica o local onde a cidade começou, a partir século XVII. Além de seu valor histórico, o bairro concentra importantes e variadas atividades, que atraem pessoas de todas as partes da cidade. Este poder atrativo possibilita uma grande circulação de idéias, mercadorias e indivíduos, o que torna o Centro o ambiente mais heterogêneo; economicamente e culturalmente dinâmico; e multidisciplinar de Curitiba. Apesar de toda a sua importância, atualmente, o bairro sofre um processo de desvalorização e fuga de pessoas e investimentos.

O desprestígio do Centro é causado por vários fatores que envolvem problemas sociais, como o perigo e a violência, apontados na pesquisa O Centro, pelos curitibanos (2006)\*, como principal problema do bairro. Econômicos, que englobam a pressão imobiliária de expansão da malha urbana e a especulação que segura imóveis sem uso, para valorização. E urbanísticos, devido à subutilização de um bairro com uma das melhores localizações e infra-estrutura da cidade.

A perda de prestígio causa um afastamento de seus moradores e uma fuga de investimentos que passam a ser aplicados em bairros mais "nobres". A consequência disto é o comprometimento da vitalidade do bairro, que passa a se resumir basicamente ao horário comercial, tornando-o, em outros períodos, um lugar vazio, o que propicia a insegurança e a degradação da região.

Com o objetivo de se eleger um bairro para abrigar o Espaço Conceito de Música Eletrônica, escolheu-se implantar o projeto no centro por três motivos fundamentais:

- 1) A implantação de um edifício marcante e de funcionamento durante quase todo o dia, ou seja, além do horário comercial, é uma iniciativa que contribui com a revitalização do Centro que, como já descrito, enfrenta uma vazão de pessoas e investimentos. A Escola e a Galeria seriam abertas durante o horário comercial, dialogando com o grande volume de pessoas que freqüentam o bairro neste período. Já a pista, de funcionamento noturno, traria vitalidade a um período do dia carente de atividades que trazem pessoas e movimento.
- 2) Levou-se em conta o perfil público e cosmopolita de um centro urbano. Em entrevista ao programa de televisão MTV na pista (2010)\*, os idealizadores dos clubes noturnos paulistanos Glória, Lions e Hot Hot destacam esse perfil ao justificar a escolha do Centro de São Paulo para abrigar seus clubes de música eletrônica, alegando que devido a este seu caráter, o Centro tem potencial de atrair pessoas variadas, o que proporciona aos clubes um público mais democrático e liberal, algo que seria mais difícil se obter em outras áreas da cidade. Portanto, levando em conta essas características e depoimentos, escolheu-se o Centro com o objetivo de se atingir um público variado e essencialmente motivado pela música eletrônica, e não por regionalismos, que podem selecionar pessoas não pelo gosto musical, mas sim por modismos, classe social, entre outros fatores.
- 3) Já o terceiro motivo se justifica através de uma análise de que a música eletrônica encontra no centro urbano um paralelo. O Centro, além de também ser de natureza multidisciplinar, é um espaço de troca e circulação de idéias, que, assim como a internet se fez essencial na formação colaborativa da música eletrônica, também pode ser visto como mais um meio de produção e propagação da cultura multimídia eletrônica. Percebe-se que, se na arquitetura a música eletrônica encontra o Desconstrutivismo, no aspecto urbanístico, a música eletrônica identifica-se com o centro urbano.

Reitoria UFPR Teatro Guairá Prédio Histórico UFPR Indicação da Implantação do Edifício



Terreno Escolhido Residencial Comercial Misto  
Público Estacionamento Abandonado Horel  
Agência Bancária Reitoria UFPR

## ENTORNO

O Terreno escolhido localiza-se na Rua Amintas de Barros, número 240, entre as ruas Mariano Torres e Dr. Favre. Possui área de 1860m², com testada de 46,5m e 40m de profundidade, dimensões compatíveis com o programa proposto; e é topograficamente plano, devido à construção de um supermercado, que, atualmente, encontra-se abandonado. Por não ter valor histórico e arquitetônico relevante, o edifício seria demolido para a construção do Espaço Conceito de Música Eletrônica.

A implantação do edifício encontra-se na região do chamado Corredor Cultural de Curitiba, que compreende um eixo de importantes pontos culturais entre o Prédio Histórico da UFPR e a Reitoria. Observa-se que mesmo sendo a região escolhida próxima de pontos importantes da cidade, é expressiva a presença de edifícios pouco conservados, depredados e abandonados; e de grandes terrenos ocupados por estacionamentos, refletindo a já discutida situação de subutilização do centro. Um cenário que se apresenta de modo desafiador, mas não no aspecto negativo, mas sim, no sentido das oportunidades que terrenos e edifícios abandonados criam para a ocupação de futuros projetos que possam se estabelecer de modo competitivo, devido à acessível localização, proximidade com pontos conhecidos de Curitiba e excelente infra-estrutura.

Pretende-se integrar o Espaço Conceito de Música eletrônica a sua região, de modo que o edifício dialogue com o Corredor Cultural. A escola de formação de DJs e produção musical reforçaria o caráter didático do entorno, já a galeria e a pista trariam exposições e apresentações de arte eletrônica, agregando uma nova linguagem cultural ao corredor que passaria a complementar a já consolidada vocação cultural deste eixo, estabelecida por edifícios como Teatro Guaíra.

## BIBLIOGRAFIA

CABRAL FILHO, J. S. *De volta as origens – por uma arquitetura sempre contemporânea*. Belo Horizonte: Topos revista de arquitetura e urbanismo, 2005: 87-90.

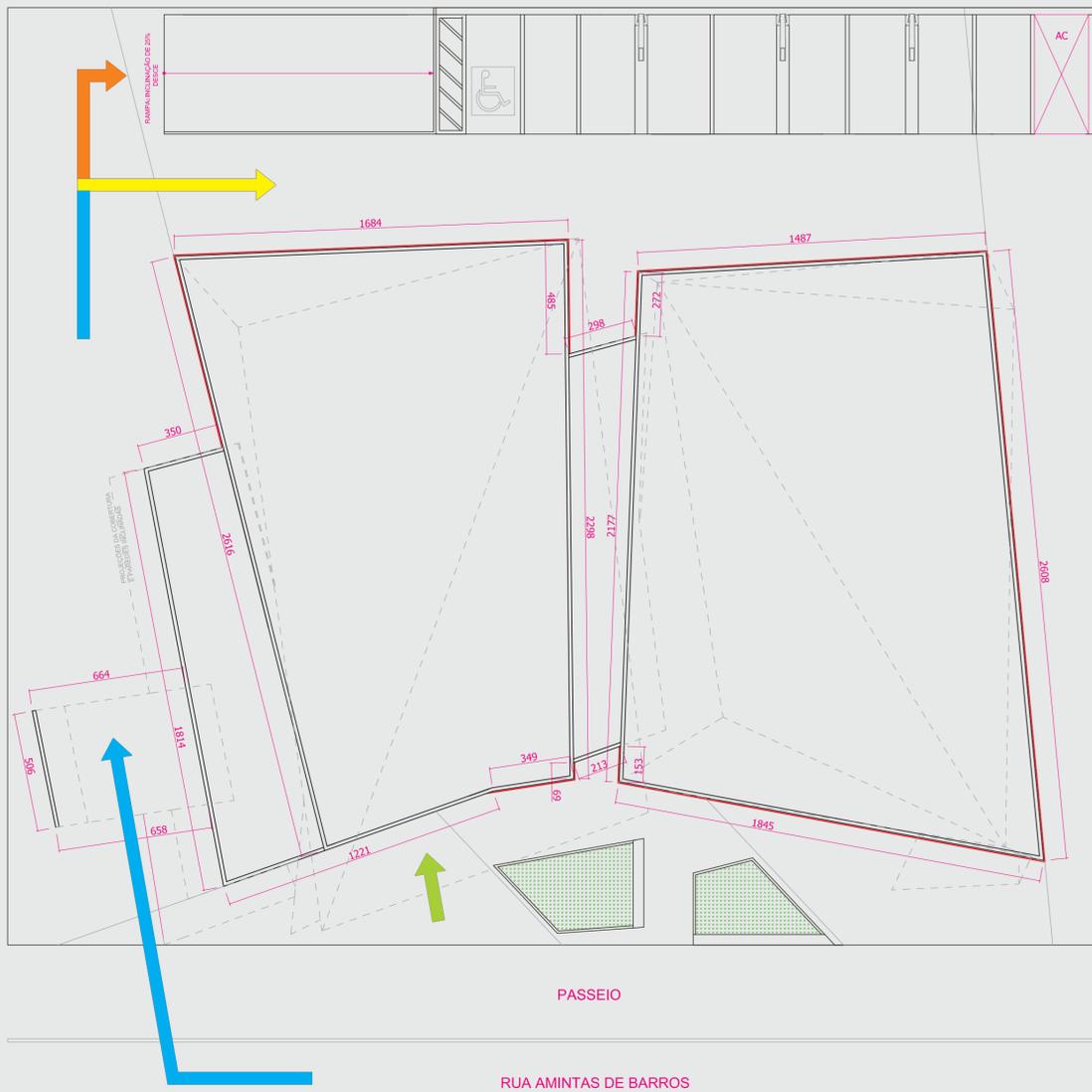
CENSO 2000. Disponível em <<http://ippuc.org.br/ippucweb/sasil/home/mostrarpagina.php?pagina=14&idioma=1&ampliar=n%E3o>> Acesso em: 10.jun.2010.

NIN, I. *Dan Deacon, experimentalismos eletrônicos contemporâneos e a paisagem sonora hipermediada das grandes cidades*. São Paulo: 50 Encontro de música e mídia – e(st)éticas do som, 2009.

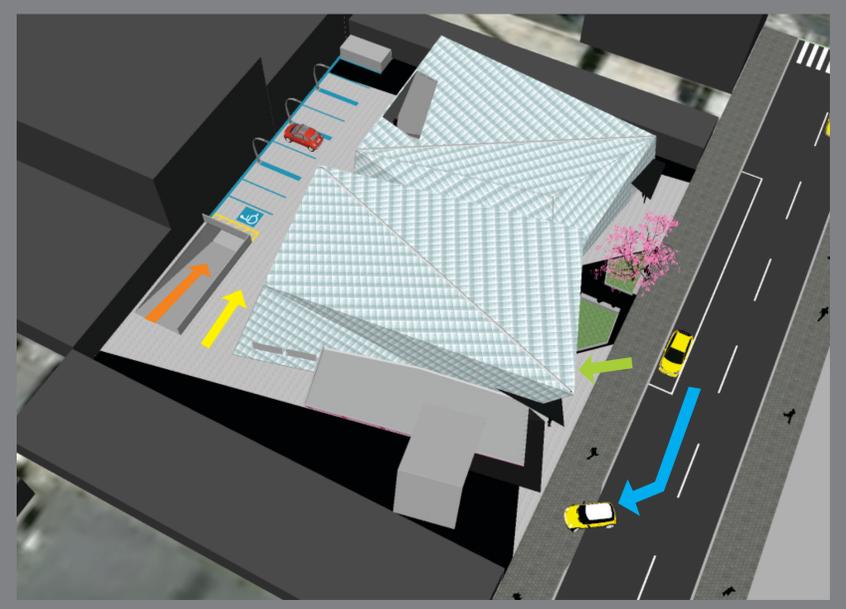
NOVAK, M. *Breaking the cage*. In: Architecture as translation of music. Editado por Martin, E. New York: Princeton Architectural Press, 1994.

MTV na pista. São Paulo: MTV Brasil, 12/05/2010. Programa de televisão.

O Centro, pelos curitibanos. Curitiba: Paraná Pesquisas, 2006. Disponível em <[http://ippuc.org.br/Bancodedados/Curitibaemdados/anexos/2006\\_Pesquisa%20Satisfacao%20Bairro%20Centro%20-%20-%20Gráfico.jpg](http://ippuc.org.br/Bancodedados/Curitibaemdados/anexos/2006_Pesquisa%20Satisfacao%20Bairro%20Centro%20-%20-%20Gráfico.jpg)> Acesso em: 10.jun.2010



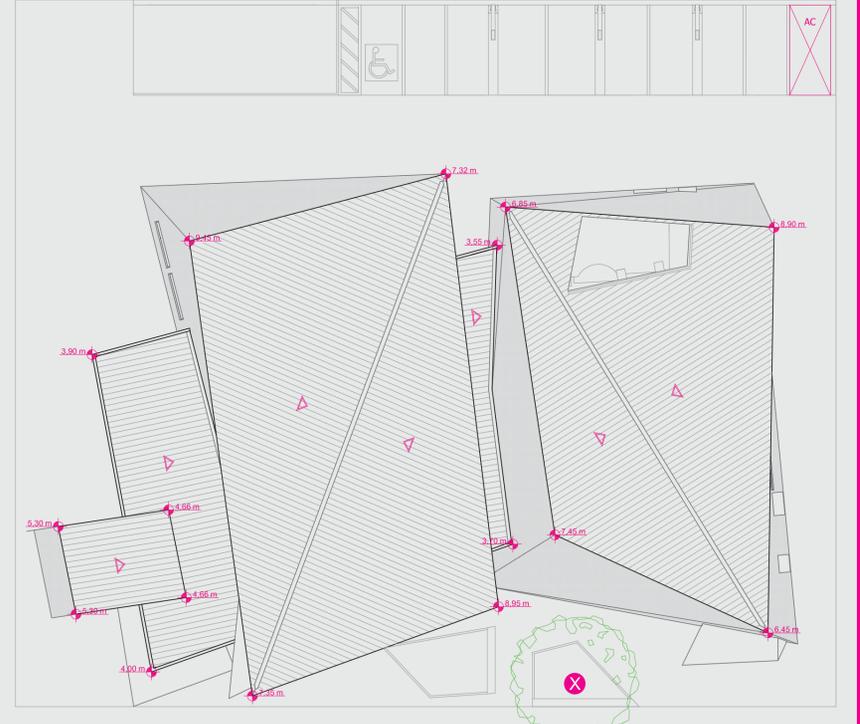
IMPLANTAÇÃO (CORTE EM NÍVEL DO SOLO) ESC:1/150



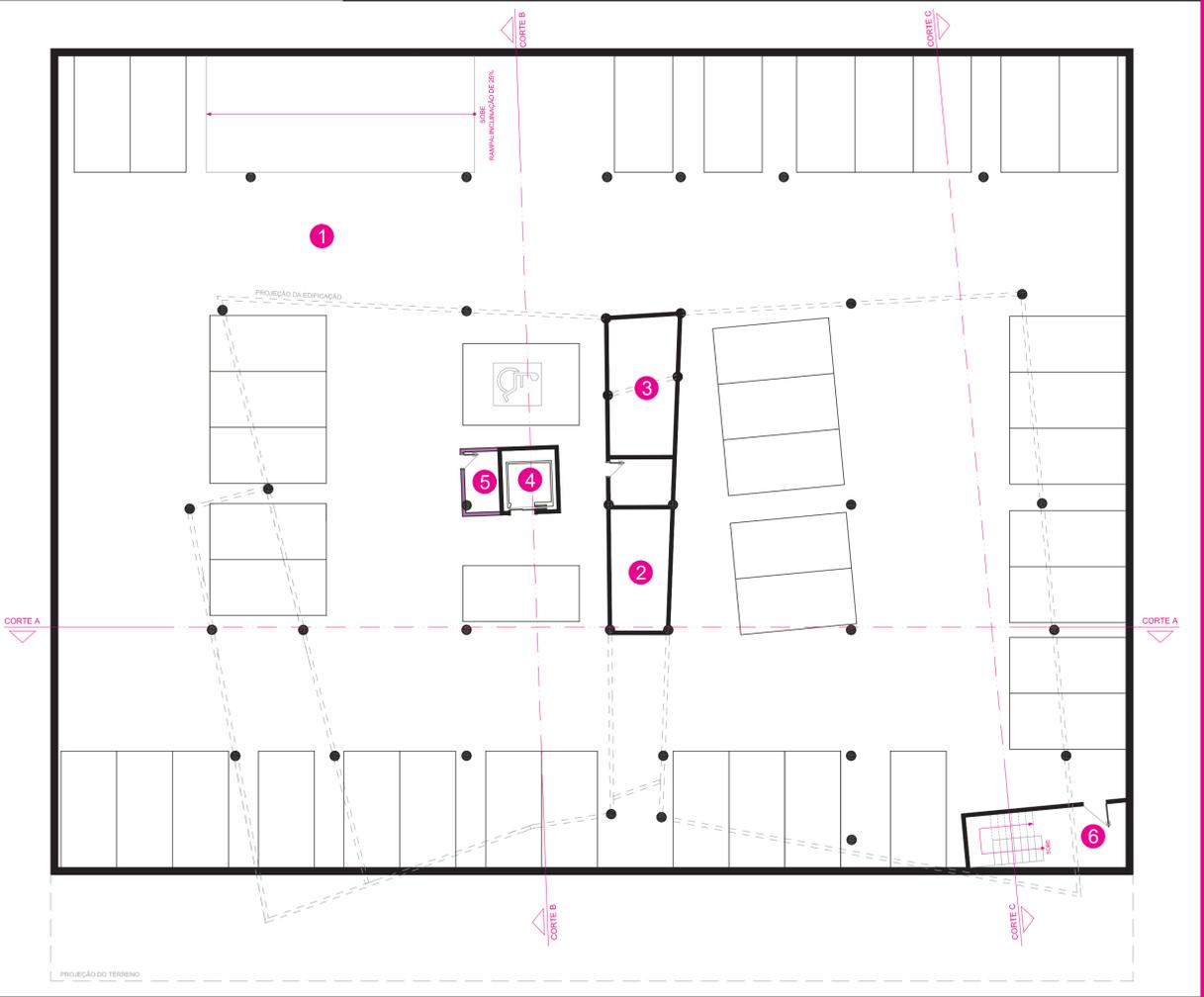
**X** O Ipê Roxo, nativo do Paraná, é comumente usado no paisagismo devido a sua beleza ornamental. O principal motivo que levou à sua escolha, como elemento de destaque na fachada, foi a cor de sua floração, que é semelhante ao magenta do edifício. Sua cores e formas refletem no revestimento de aço inox da fachada, criando uma bela composição

- ESTACIONAMENTO**  
Atendo a legislação, são disponibilizadas 50 vagas de estacionamento, sendo 10 no térreo e 40 no subsolo. Deste total, 2 são reversadas aos portadores de necessidades especiais.
- AMBIENTES DO SUBSOLO**
- 1 Pátio de estacionamento
  - 2 Reservatório de água da Sanepar (23m³)
  - 3 Reservatório de captação de águas pluviais (32m³)
  - 4 Foço do Elevador Hidráulico
  - 5 Casa de máquinas
  - 6 Escada de fuga

O piso externo é de Petit-Pavé. A escolha desta pedra se deu por ser um material comum aos mais importantes edifícios do corredor cultural, sendo encontra nas áreas externas do Prédio Histórico da UFPR, Teatro Guaíra e Reitoria, criando um diálogo com estes pontos. Além disto, é um material de fácil grafismo para desenho de piso; proporciona bom contraste, com o uso de pedras brancas e pretas; e, seguindo um pensamento conceitual, assemelha-se com formas descontraidas agrupadas, algo diferente da ortogonalidade racional dos blocos de concreto, por exemplo.



COBERTURA ESC: 1/200



SUBSOLO ESC: 1/200



## PLANTA TÉRREA

ESC:1/125

### AMBIENTES DO TÉRREO

#### ÁREAS PÚBLICAS

- 1 - Foyer
- 2 - Bar 1 e Caixas
- 3 - Banheiro Feminino 1
- 4 - Banheiro Masculino 1
- 5 - Escada de Acesso à Galeria

#### SERVIÇO GERAL

- 13 - Controle do Acesso e Caixas
- 14 - Almoarifado
- 15 - Vestiário Masculino
- 16 - Vestiário Feminino
- 17 - Copa

#### 25 - Camarotes

- 26 - Palco do DJ
- 27 - Enfermaria
- 28 - BWC
- 29 - Banheiro Feminino 2
- 30 - Banheiro Masculino 2

#### ADMINISTRATIVO GERAL

- 6 - Sala: Administrativo e Financeiro
- 7 - Controle do acesso de veículos
- 8 - Sala: Diretor
- 9 - BWC

#### ÁREAS DE APOIO

- 18 - Dispensa
- 19 - Depósito Geral

#### CIRCULAÇÕES VERTICAIS

- 31 - Escada de Acesso ao Pavimento Superior
- 32 - Escada de Acesso ao Subsolo

#### ESCOLA

- 10 - Sala de Formação de Djs
- 11 - Sala de Produção Musical e Vjs
- 12 - Cabines de Prática e Gravação

#### ÁREA NOTURNA

- 20 - Pista
- 21 - Pátio
- 22 - Bar 2
- 23 - Bar 3
- 24 - Caixas

#### ÁREA TÉCNICA

- 33 - Quadros de Distribuição de Força e Central de Comandos do Ar Condicionado
- 34 - Condensador
- 35 - Fosso do Elevador

### ESTRUTURA

- Revestimento de Aço Inox
- Concreto
- Drywall
- Forro
- Parede Hidráulica

### OBSERVAÇÕES

#### a) Caixas:

O sistema de pagamento do público noturno funciona através de cartões pré-pagos. Os clientes carregam nos caixas seus cartões. No controle de acesso (12), a entrada já é cobrada e pode-se fazer a primeira recarga. Este sistema evita filas na saída e dá liberdade para o cliente ir embora na hora que quiser.

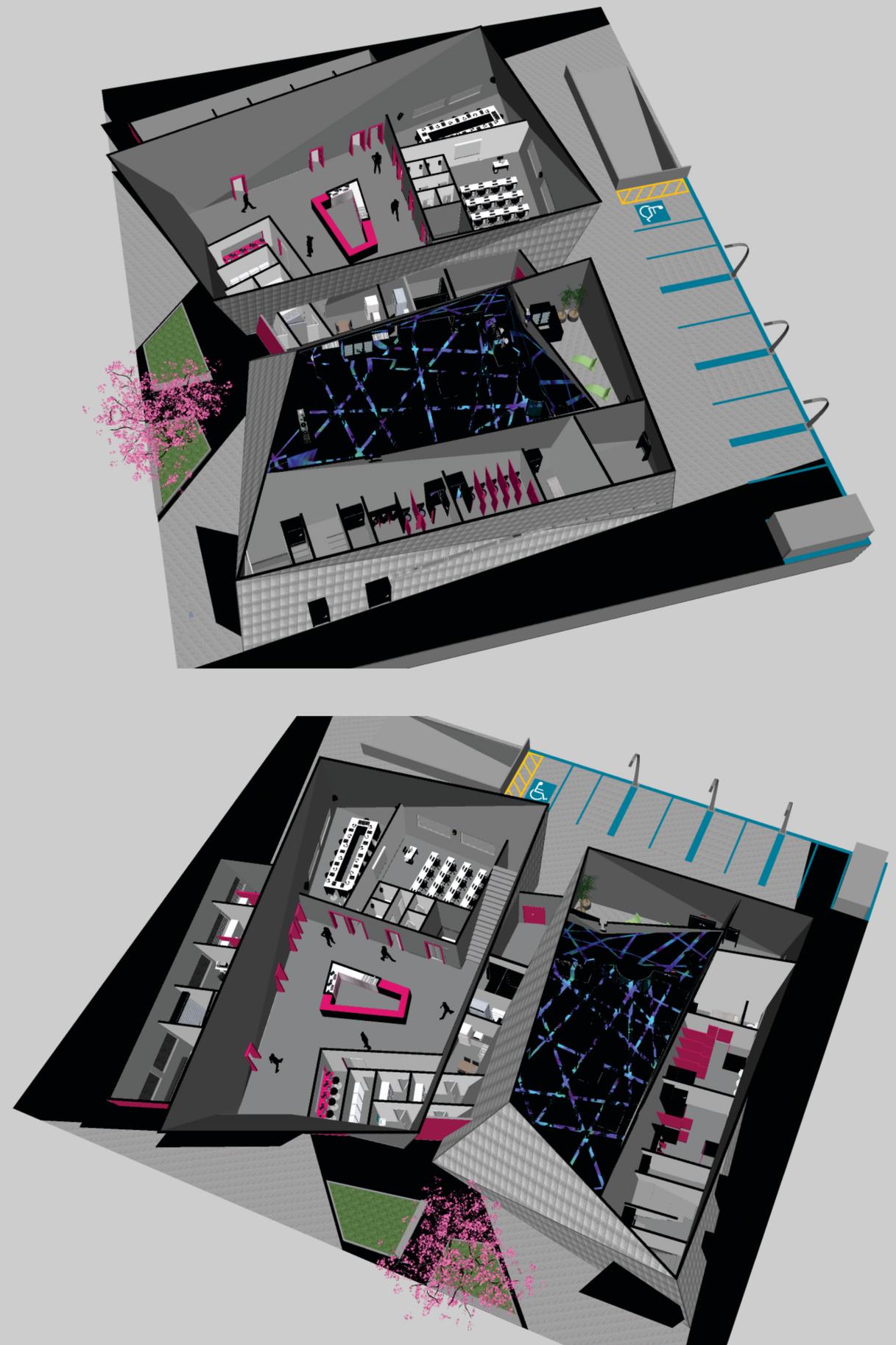
#### b) Plataformas:

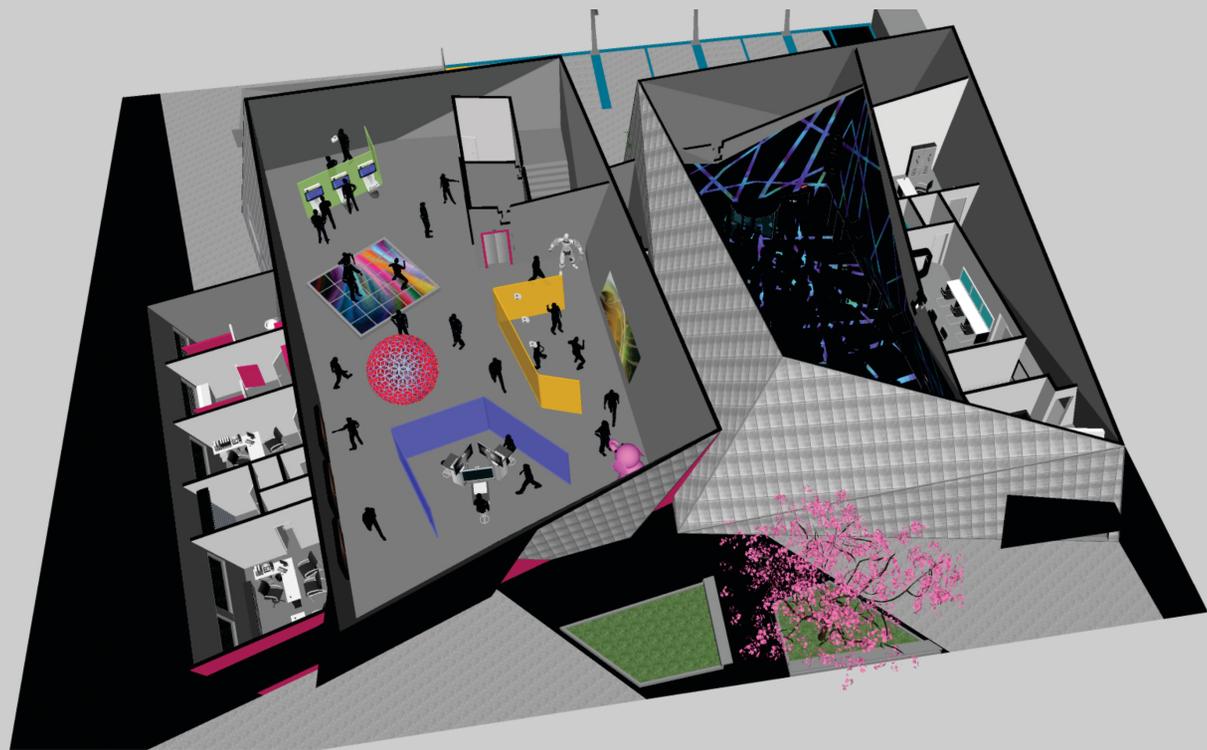
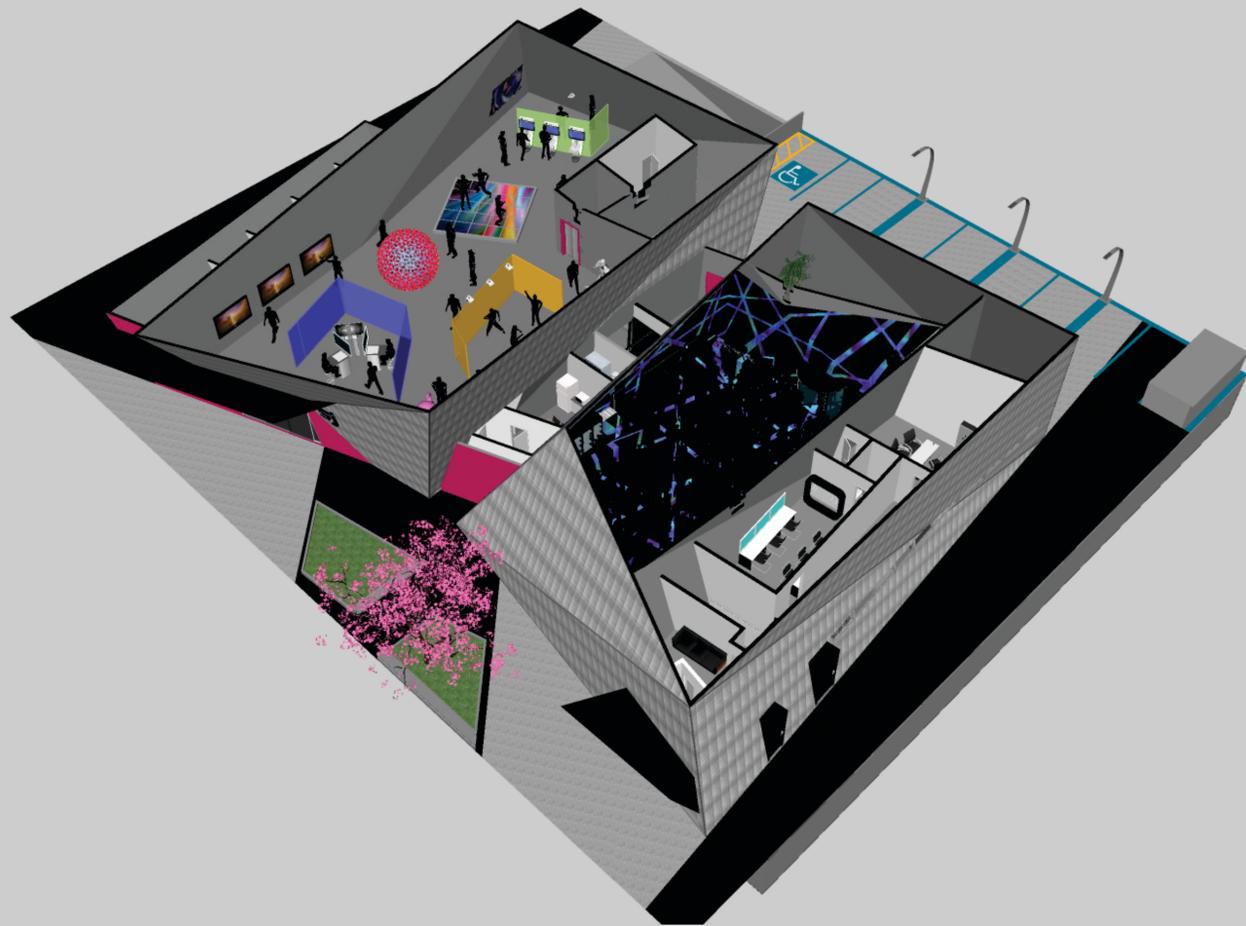
Plataformas removíveis para apresentações. Podem ser guardadas no Depósito Geral quando não usadas.

#### c) Caixas de Som:

Projeções das caixas de som das pistas e salas de aula.

ACESSOS E SAÍDAS ➔ Acesso Público ➔ Saídas de Emergência ➔ Acessos Privativos





PLANTA PAVIMENTO SUPERIOR

ESC:1/125

AMBIENTES DO PAV. SUPERIOR

GALERIA

- 1 - Salão de Exposições
- 2 - Depósito
- 3 - Escada de acesso

APOIO À PISTA

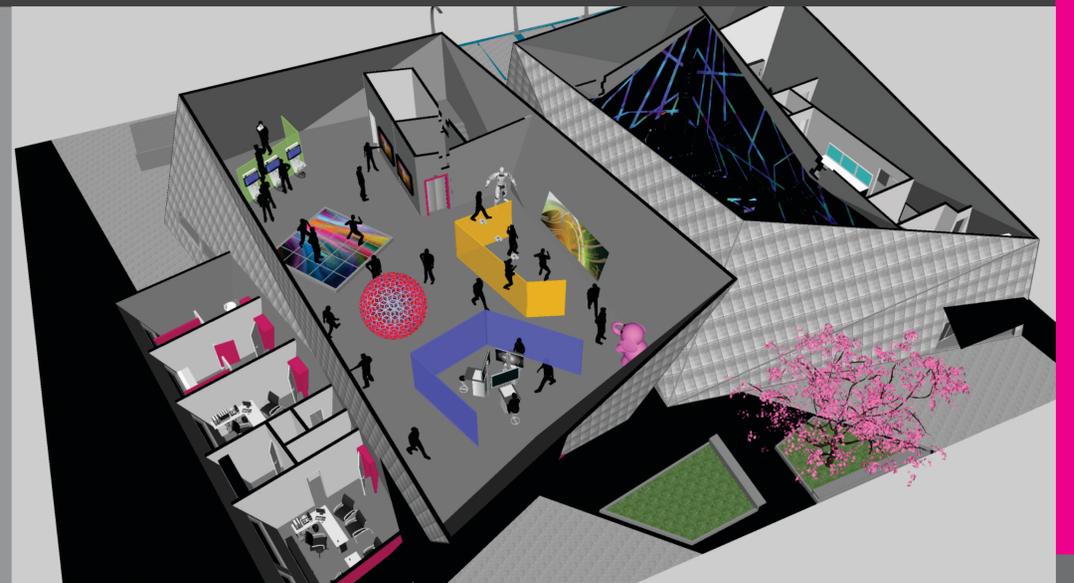
- 4 - Sala: Gerencia Noturna
- 5 - BWC
- 5 - Camarim para Performances
- 6 - Escada privativa
- 7 - Camarim DJ

ÁREA TÉCNICA

- 9 - Fosso do Elevador
- 10 - Caixa D'Água (15 m³)

ESTRUTURA

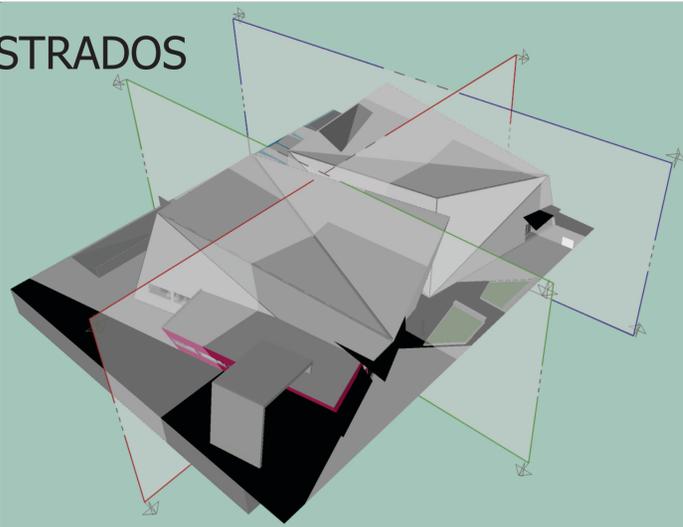
- Revestimento de Aço Inox
- Concreto
- Drywall
- Forro
- Parede Hidráulica





## CORTES DEMONSTRADOS

- Corte A
- Corte B
- Corte C



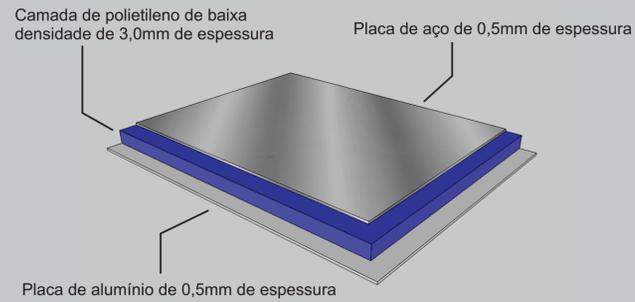
## DETALHES CONTRUTIVOS

### REVESTIMENTO EXTERNO

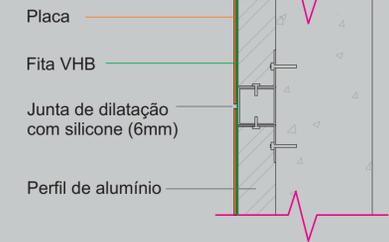
O revestimento dos dois grandes volumes do edifício é feito através de painéis de material composto de aço e alumínio de dimensões 50cm x 100cm.

As placas usadas seguem o mesmo modelo do ACM (Aluminum Composite Material), porém não com ambas as placas metálicas de alumínio, mas sim, com a externa de aço inox.

A vantagem da aplicação destes painéis compostos se dá através da melhor relação entre peso, resistência e custo se comparados com um revestimento placas de apenas aço inox. Outras características relevantes são a maleabilidade do material e a capacidade de reflexão da radiação solar que contribui para o conforto térmico do edifício.



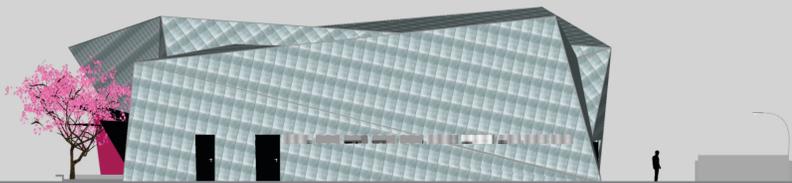
A fixação das placas é feita com fita VHB sobre barras chatas de alumínio que formam uma grade metálica modulada de acordo com as dimensões das placas (50cm x 100cm).



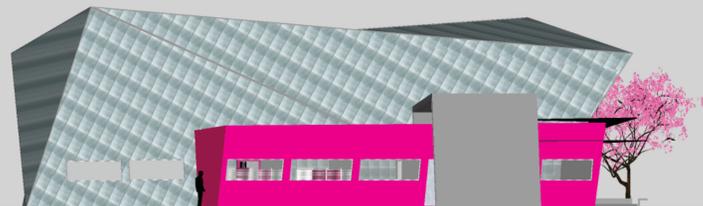
## ELEVAÇÕES



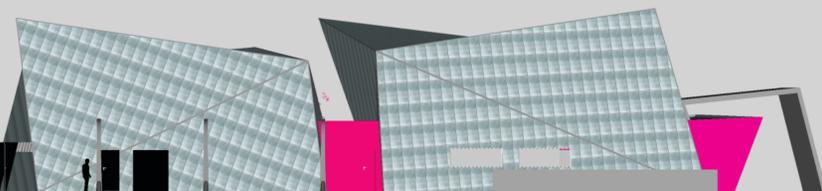
ELEVAÇÃO FRONTAL



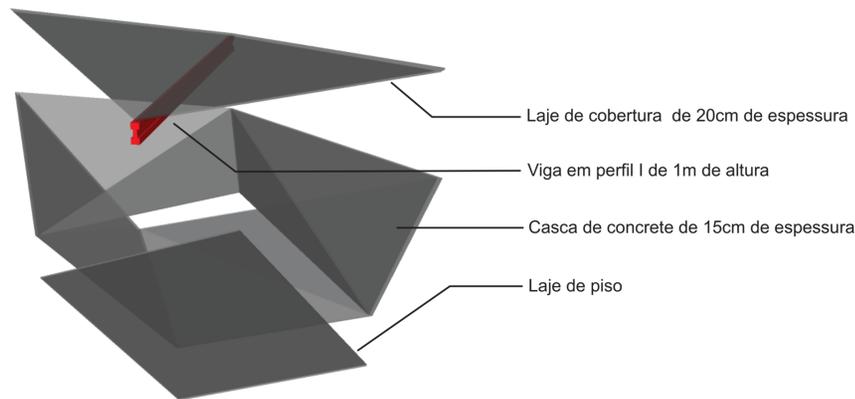
ELEVAÇÃO OESTE



ELEVAÇÃO LESTE



ELEVAÇÃO FUNDOS



### ESTRUTURA DE CONCRETO

As formas recortadas e pouco ortogonais do edifício sugeriam uma estrutura metálica. Porém, assim como no Pavilhão Philips de Le Corbusier, a necessidade de atender a um programa que exige grande isolamento acústico, adotou-se o concreto como elemento estrutural, pois devido a sua massa e densidade, este material garante o bom isolamento acústico necessário, tanto em seu interior, como do edifício com seu entorno.

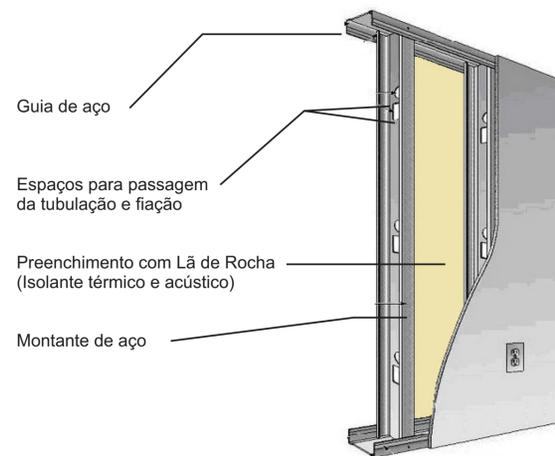
A estrutura principal é composta por cascas de concreto armado que sustentam a volumetria do edifício. Duas grandes vigas de concreto protendido de perfil I sustentam, cada uma, sua respectiva laje de cobertura (volumes da galeria e pista), garantindo ambientes livres de pilares.

O fato do programa também exigir na Pista e na Galeria uma iluminação totalmente controlada artificialmente, contribui para a adoção das cascas de concreto, que precisaram de poucos recortes para instalação de esquadrias, dando ao edifício uma acabamento mais uniforme e uma volumetria escultural.

### PAREDES DRYWALL, FORROS e PAREDES HIDRÁULICAS

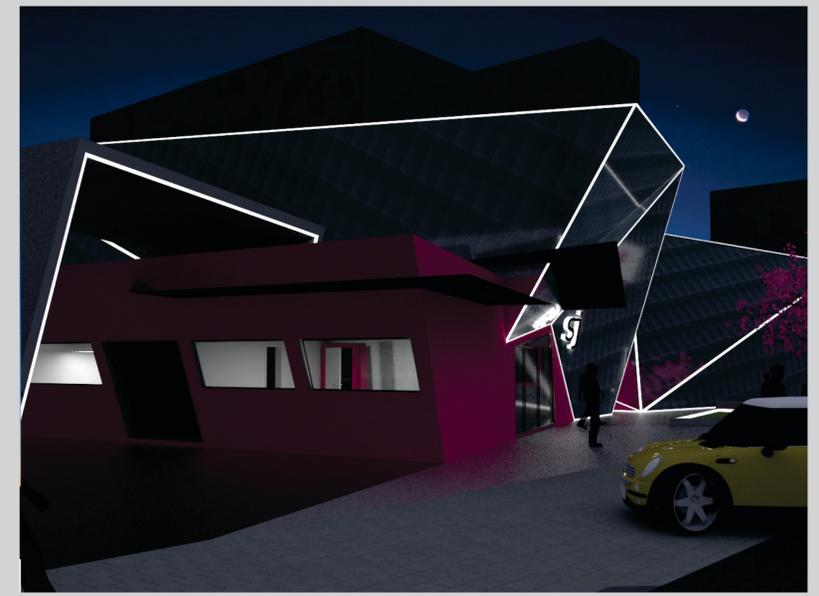
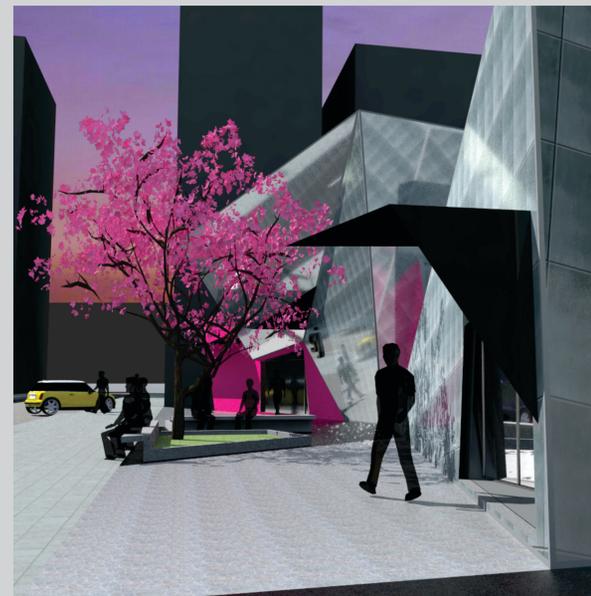
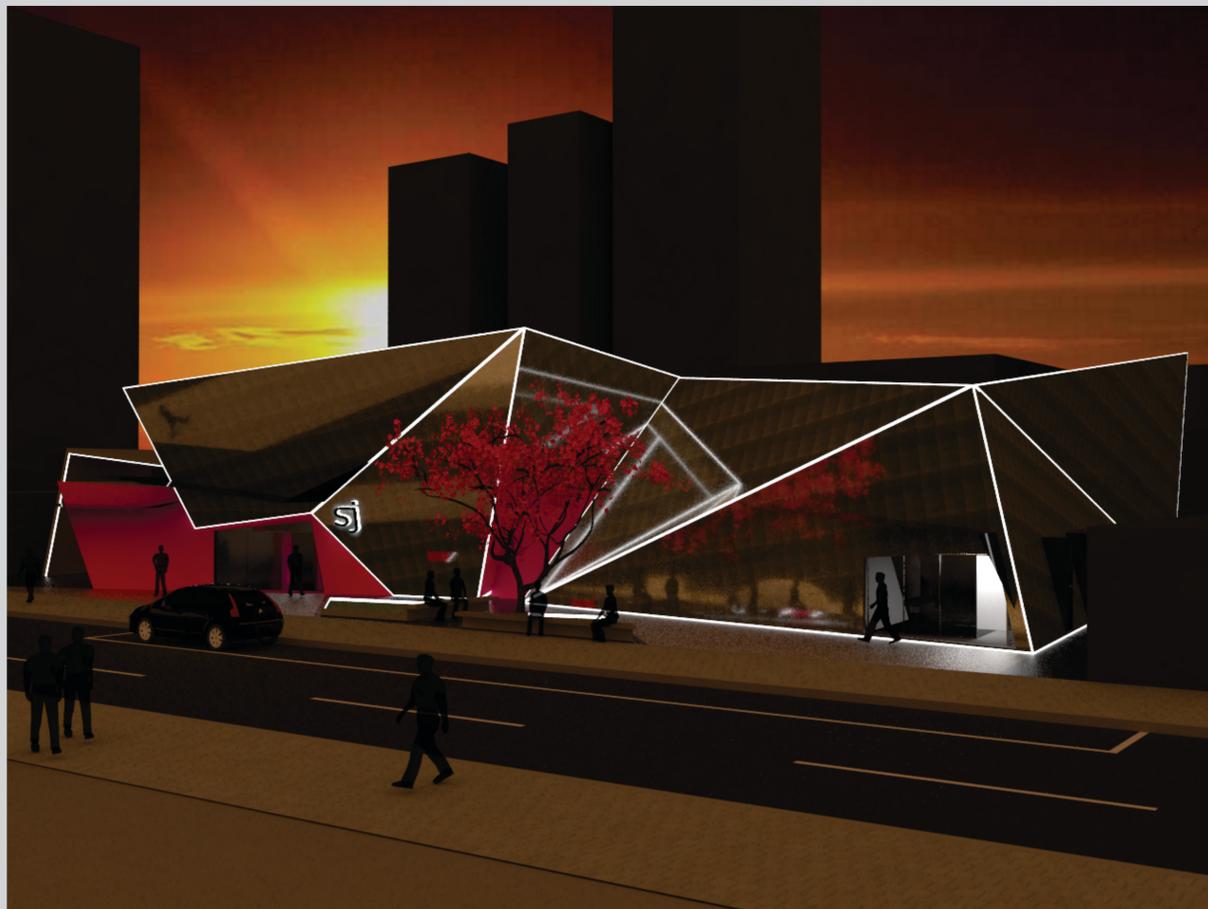
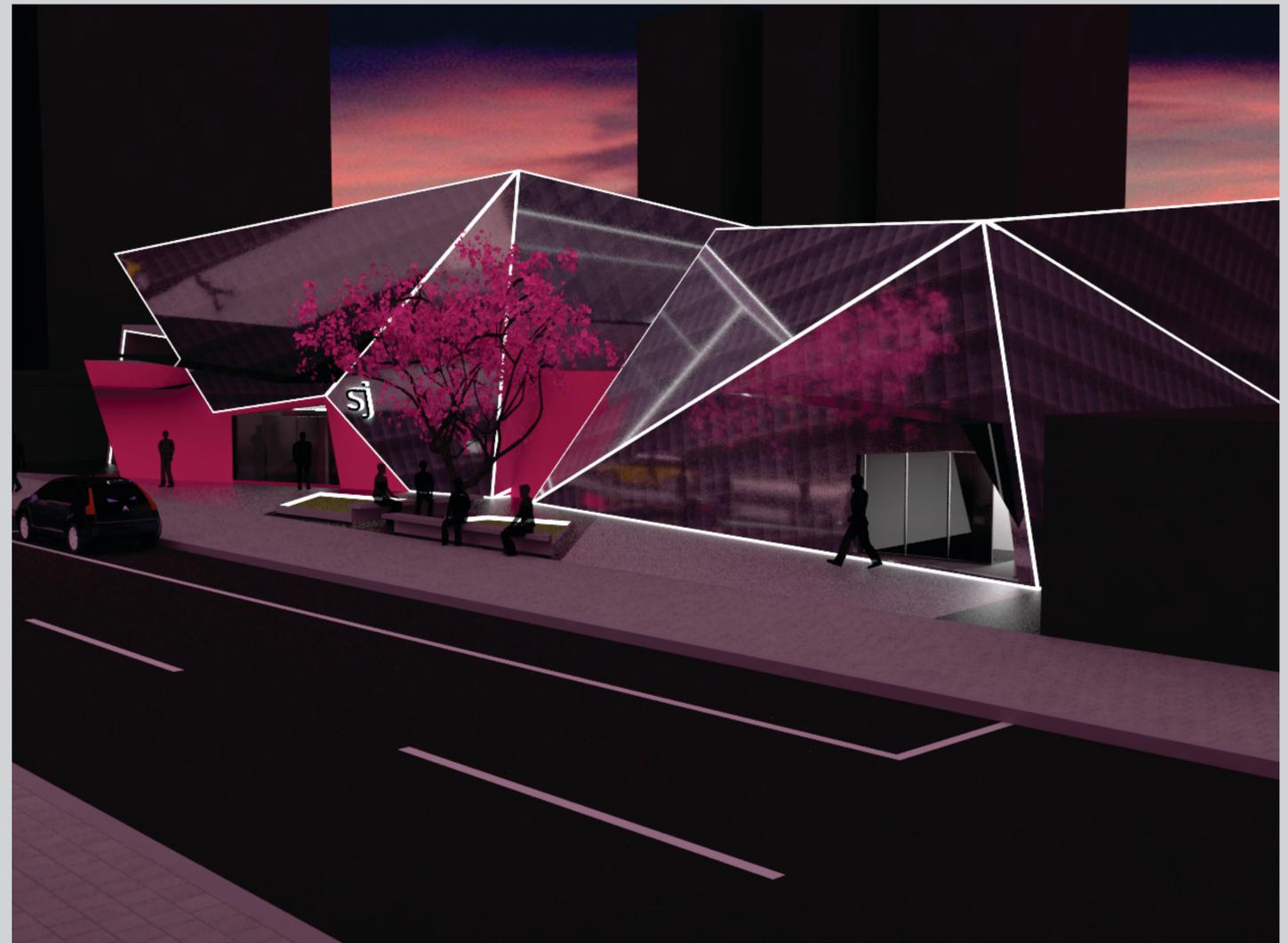
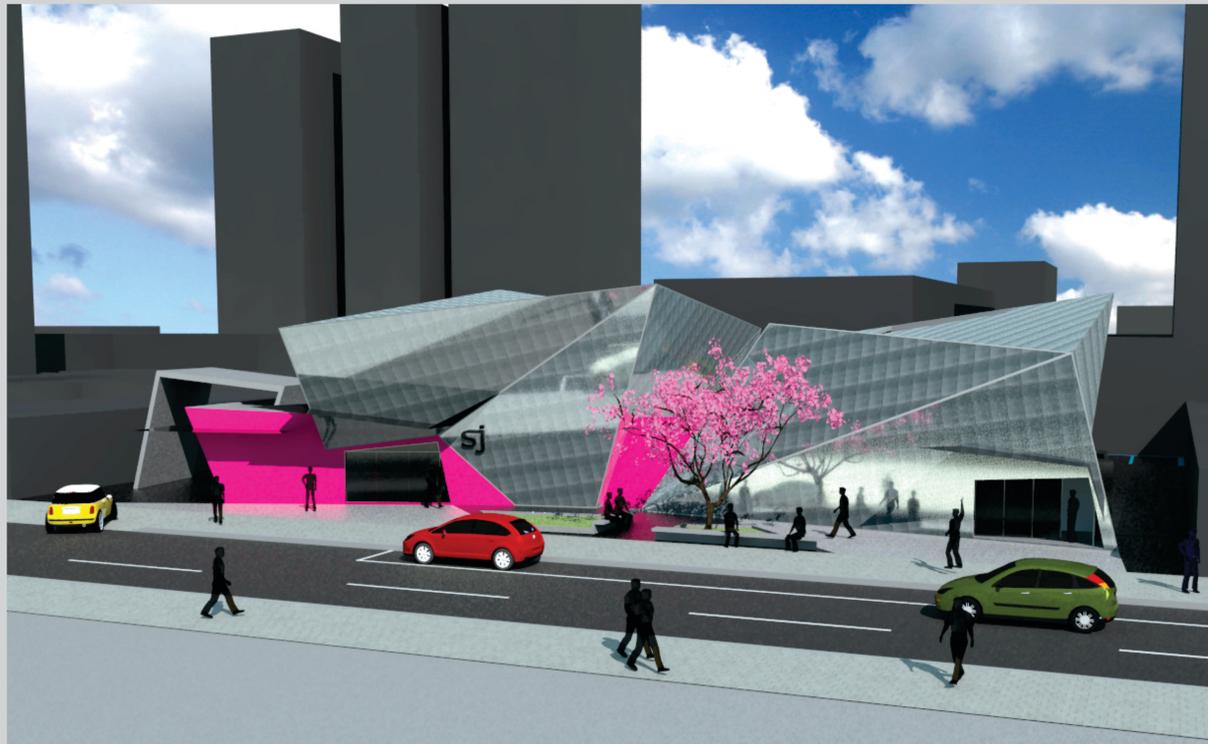
As paredes internas e os forros do edifício são de estrutura metálica, steel frame, revestidos de gesso acartonado ou placas cimentícias no primeiro metro de parede inclinadas que possam acumular umidade.

Este sistema construtivo permite a fácil passagem da fiação e tubulação. Em paredes de concreto em que existem instalações sanitárias, uma parede hidráulica foi prevista para passagem da tubulação.



### ILUMINAÇÃO NOTURNA

Nas quinas dos volumes mais expressivos, feixes de luz estão embutidos na estrutura metálica externa. Ao anoitecer, as luzes se acendem, destacando a volumetria do edifício.



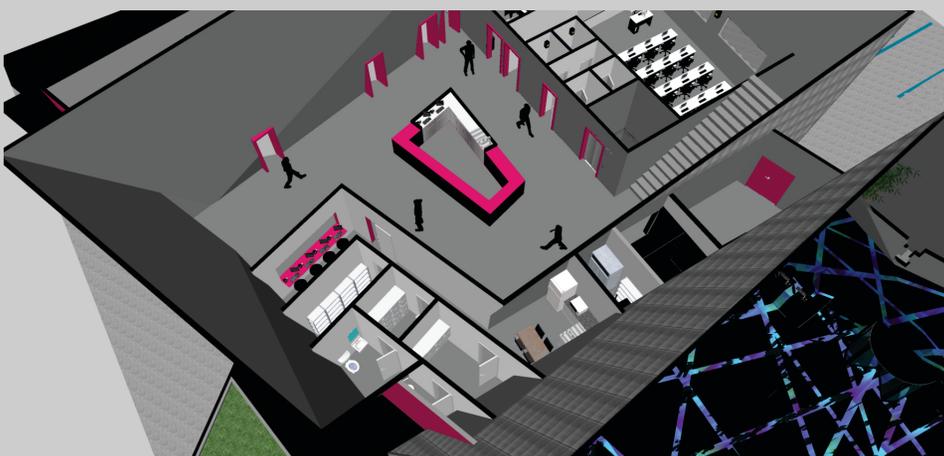
# PERSPECTIVAS INTERNAS

## PISTA - TÉRREO

- Feixes com LEDs embutidos na forração da pista permitem múltiplas combinações de cores e efeitos luminosos que tornam o espaço tão mutável e dinâmico quanto a música eletrônica e criam uma sensação de imaterialidade do ambiente através de seu desenho que recorta todo o seu interior.  
- Abancada do DJ é toda revestida de LED, dando destaque a sua apresentação.



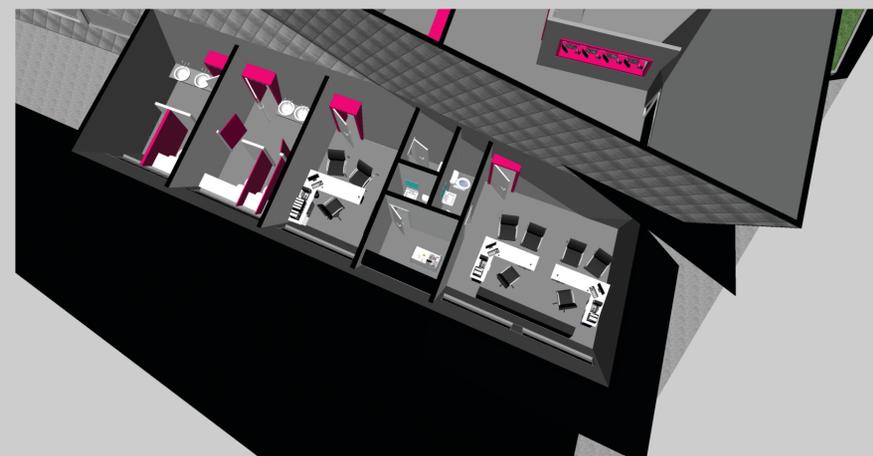
## FOYER E SERVIÇO - TÉRREO



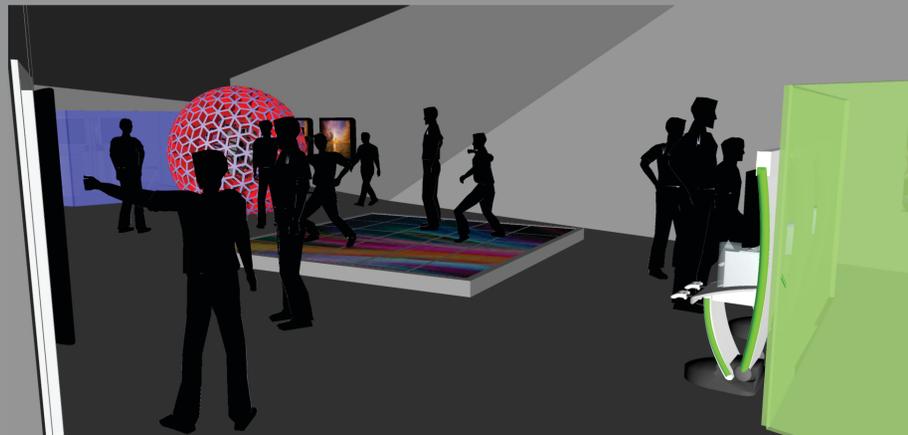
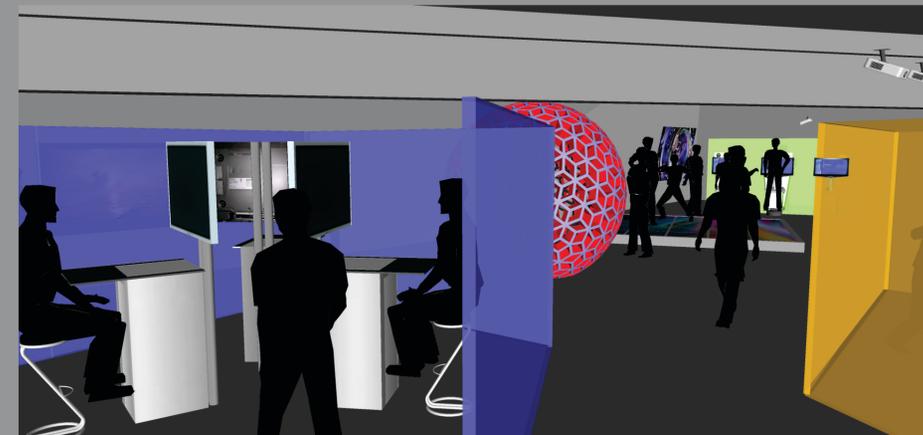
## ESCOLA - TÉRREO



## ADMINISTRATIVO - TÉRREO



## GALERIA - TÉRREO



O salão da galeria não possui forro, a fiação passa por eletrocalhas. Optou-se por essa solução, devido à necessidade de flexibilidade das instalações elétricas, das quais dependem os elementos expostos. Desta maneira, as exposições podem ocorrer livremente, sem ficarem 'amarradas' aos pontos elétricos.

## APOIO À PISTA - PAV. SUPERIOR

